

Resenha de: Kacowicz, Arie M., Exequiel Lacovsky, Keren Sasson e Daniel F. Wajner. 2021. *The Unintended Consequences of Peace: Peaceful Borders and Illicit Transnational Flows*. Cambridge: Cambridge Univ. Press. 313p. ISBN 9781009003537.

MARCOS ALAN FERREIRA

As fronteiras são extensivamente estudadas nas Relações Internacionais como um dos elementos centrais que delimitam a existência de um Estado-nação. Mais especificamente, muito se discute sobre o papel delas nas temáticas atinentes à segurança internacional e defesa, tal como tem sido visto inclusive na academia brasileira em anos recentes (vide Braga and Villa 2022; Ferreira 2016; Lisboa et al. 2021; Neves and Ludwig 2022).

Nas últimas décadas, o aumento da interdependência econômica e política trouxe consigo uma percepção de que as fronteiras pacificadas por arranjos cooperativos gozariam de maior controle por parte do Estado. Consequentemente, ameaças à segurança nacional diminuiriam na medida que as fronteiras fossem mais pacificadas. Contudo, a recente e instigante análise promovida por Arie Kacowicz e colegas em *The Unintended Consequences of Peace: Peaceful Borders and Illicit Transnational Flows* sugere um caminho inverso em uma detida análise de cinco regiões do planeta.

Em uma pesquisa de fôlego, Kacowicz et al. examinam os casos das fronteiras nas Américas, Europa, Oriente Médio, África e Sudeste Asiático. Os autores deixam claro desde o prefácio que “não reivindicam que a paz internacional e a globalização causam fluxos ilícitos transnacionais, mas que, ao invés disso, eles dão condições permissivas que permitem a ocorrência e proliferação” daqueles fenômenos (2021, 10). Reconhecem os autores também que a temática não é nova, mas que a originalidade está justamente na sistematização em testar estes argumentos empiricamente em uma perspectiva inter-regional (2021, 10). É impossível discordar da afirmativa dos autores quando partimos para uma análise cuidadosa do livro. Em suas 313 páginas, torna-se evidente que uma de suas fortalezas está na comparação das características dos fluxos ilícitos transnacionais presentes em diferentes partes do planeta.

Não obstante, penso que a contribuição de Kacowicz et al. vai muito além disso. Chama aqui a atenção uma robusta construção teórico-analítica da rela-

Marcos Alan Ferreira — Professor Associado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista Produtividade do CNPq (Nível 2). Doutor em Ciência Política pela Unicamp (2010) e Mestre em Relações Internacionais — Programa Santiago Dantas (Unesp/Unicamp/PUC-SP) (2006). É docente colaborador no Mestrado em Desenvolvimento Social na Universidad Núr (Bolívia). Membro da Global Initiative against Transnational Organized Crime (GI-TOC) desde 2021.

ção entre fronteiras pacíficas e ilícitos transnacionais. Para isto, constroem-se variáveis de análise que permitem uma análise apurada do fenômeno, entre elas os tipos de fronteira, a capacidade do Estado, as características socioeconômicas dos Estados fronteiriços e a vontade política. Ainda que algumas variáveis tenham um alto grau de subjetividade — tal como é o caso da variável *vontade política* —, há um esforço de sistematização que resulta em uma objetiva análise que supera as fragilidades subjetivas de tais conceitos.

Outra grande contribuição da obra não está listada como seu objetivo central, mas não deixa de ser um avanço significativo para a literatura. Me refiro aqui à maneira como o construto analítico dos autores permite compreender mais a fundo a questão dos atores não-estatais violentos, tema extensivamente estudado em anos recentes (vide Aydinli 2016; Ezrow 2017), mas que ainda carece de análises empíricas mais robustas.

Ainda, pode-se dizer que, ao examinar fronteiras pacificadas e ilícitos transnacionais, os autores também avançam em outras dimensões importantes da literatura de segurança internacional e defesa. Isto fica claro na busca de Kacowicz et al. em manejar a literatura sobre globalização, paz, fronteiras, governança, crime transnacional e organizações terroristas. O poder de síntese em apresentar estes intrincados temas entre as páginas 9 e 20 é formidável e um exemplo de como ter poder de síntese analítica em temas de alta complexidade.

Penso que o Capítulo 2 guarda o cerne de todo o debate que será apresentado *a posteriori* nos casos examinados pela obra. É ali que o arcabouço analítico é construído com base em três grandes direcionamentos: 1) o grau de abertura física e institucional de fronteiras pacíficas; 2) o grau de governança, força institucional e vontade política de Estados vizinhos; 3) as condições socioeconômicas prevalentes de Estados vizinhos e da região. A partir destes direcionamentos os autores criam suas três hipóteses que serão testadas nos capítulos subsequentes, que examinam cada uma das cinco regiões acima comentadas. A primeira delas é que, quanto mais abertas as fronteiras, maior a possibilidade de ocorrência e proliferação de ilícitos transnacionais conduzidos por atores não-estatais violentos. A segunda é de que, quanto menos comprometida é a governança de fronteira de Estados vizinhos, mais se prolifera o fluxo de ilícitos. E por fim, a terceira hipótese é de que, quanto maior a desigualdade e pobreza em uma zona de fronteira, maior a possibilidade de avanço de mercados ilegais.

Ainda que as três hipóteses possam levar a críticas relacionadas à estigmatização de zonas de fronteiras com estas características, a realidade é que os capítulos 3 a 8 são precisos em comprovar as hipóteses construídas em diferentes medidas. Por sua vez, o capítulo 9 fecha esta excelente obra com uma comparação entre os diferentes casos, demonstrando que há significativa variância de ocorrência e proliferação de ilícitos transnacionais em fronteiras pacíficas. Estas estão intimamente conectadas com condições sociais de ca-

da região, assim como a dinâmicas econômicas dos mercados ilegais. Porém, importante salientar, o livro demonstra como a arquitetura normativa internacional que determina o que é paz torna-se limitada em compreender as dinâmicas que ameaçam a paz para além do Estado-nação, muito em linha com pesquisas mais recentes sobre o tema (Richmond 2021).

Em resumo, com sua forte consistência teórico-analítica e um exame diverso de casos de profunda relevância internacional e regional, Kacowicz et al. demonstram de maneira sistemática como a arquitetura da paz contemporânea é limitada ao lidar com as dinâmicas dos mercados ilícitos que transbordam pelas fronteiras em diferentes regiões do planeta. Consequentemente, pode-se dizer que esta é uma obra central para acadêmicos interessados em examinar a natureza das fronteiras no contexto atual e suas implicações para o debate de paz e conflitos.

REFERÊNCIAS

Aydinli, E. 2016. *Violent non-state actors: From Anarchists to Jihadists*. New York: Routledge.

Braga, C. de M., and R. A. D. Villa. 2022. Conflict Over Peace in the Southern Cone Borderlands: Hybrid Formations of Security Governance from a Brazilian Perspective. In *Peace and Violence in Brazil: Reflections on the Roles of State, Organized Crime and Civil Society*, edited by Marcos Alan Ferreira. Cham: Springer.

Ezrow, N. 2017. *Global politics and violent non-state actors*. London: Sage.

Ferreira, Marcos Alan S. V. 2016. *Combate ao terrorismo na América do Sul: Uma análise comparada das políticas do Brasil e dos Estados Unidos para a Tríplice Fronteira*. Curitiba: Editora Prismas.

Lisboa, M. T., M. A. Silva, and O. M. Saavedra. 2021. *Fronteiras e Relações Internacionais: Perspectivas a Partir do Cone Sul*. Editora Appris.

Neves, Alex Jorge das, and Fernando José Ludwig. 2021. "A Expansão das Organizações Criminosas nas Fronteiras da América do Sul e as Iniciativas do Estado Brasileiro". *Coleção Meira Mattos: Revista Das Ciências Militares* 16, no. 55: 1–24. <https://doi.org/10.52781/cmm.a059>.

Richmond, O. P. 2021. The fraught development of an international peace architecture. In Kustermans, Jorg, Tom Sauer and Barbara Segaert. *A requiem for peacebuilding?* Palgrave Macmillan, Cham.